

LETRAMENTO E CULTURA POPULAR: ALTERIDADE E DISCURSO

SANTOS, Paloma Ribeiro dos¹
PEREIRA, Anderson de Carvalho²

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é investigar a relação entre escrita e oralidade no contexto da cultura popular brasileira e estabelecer possíveis diálogos com o campo educacional. Diversos autores destacam a importância da valorização da cultura popular, como a literatura de cordel e o carnaval, e das práticas lúdicas como ferramentas pedagógicas que promovem inclusão, participação e posicionamento dos alunos. Os resultados apontam que a integração dessas expressões culturais ao campo de estudos do letramento contribui para a consolidação deste posicionamento, posto que a dimensão da alteridade (relação com o legado, ancestralidade e outras marcas do Outro) estão em constante negociação. A continuidade desta pesquisa vem aprofundando este estudo teórico com vistas a dialogar com práticas educativas que reconheçam a dimensão da alteridade como potência formativa.

PALAVRAS-CHAVE: Alteridade, Cultura Popular, Identidade Cultural, Letramento, Oralidade.

LITERACY AND POPULAR CULTURE: OTHERNESS AND DISCOURSE

ABSTRACT

This research project aims to investigate the relationship between writing and orality in Brazilian popular culture and establish possible links with the field of education. Several authors emphasise the importance of valuing popular cultural expressions such as cordel literature and Carnival, as well as playful practices. They regard these as pedagogical tools that promote inclusion, participation, and student empowerment. The results suggest that incorporating these cultural expressions into literacy studies strengthens the concept of the subject and its alterity, including its relationship with legacy, ancestry and other aspects of difference. Further research has built upon this theoretical study with a view to engaging with educational practices that recognise the formative power of otherness.

INTRODUÇÃO

A educação é um campo dinâmico e multifacetado, em que diferentes

¹ Graduanda em Pedagogia, *campus* Itapetinga. Bolsista IC/CNPq.

² Professor Pleno, Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem, UESB; bolsista Produtividade CNPq

abordagens se encontram para promover processos formativos contextualizados. Em um mundo em constante transformação, torna-se essencial adaptar as práticas pedagógicas à realidade social e cultural dos alunos, reconhecendo que a comunicação humana — especialmente a inter-relação entre escrita e oralidade — é um aspecto central nesse processo.

Nesse contexto, esta pesquisa intitulada “Letramento e Cultura Popular: Alteridade e Discurso” apresenta uma contribuição relevante ao investigar como a cultura popular e as práticas lúdicas podem enriquecer o processo educativo. A pesquisa, realizada no âmbito do PIBIC da UESB, fundamenta-se em uma revisão bibliográfica crítica e estabelece bases teóricas sólidas para compreender como o letramento, quando articulado à oralidade e às expressões culturais locais como em quilombos (Pereira, 2016), promove a formação de cidadãos críticos e participativos.

A conexão entre escrever e falar, longe de ser uma dicotomia, revela-se como uma interação complexa e complementar que potencializa a alfabetização e amplia os horizontes da aprendizagem. A cultura popular — com suas narrativas, canções e tradições orais, no universo sertanejo (Santana, 2020; Vasconcelos, 2011) e em outros — oferece um repertório rico e acessível, capaz de envolver os alunos e tornar o ensino mais significativo (Tfouni, 2006). Ao incorporar essas práticas ao cotidiano escolar, o letramento não se limita à decodificação de textos, mas envolve a construção de sentidos a partir das vivências dos sujeitos.

Além disso, as práticas lúdicas baseadas na cultura popular desempenham um papel fundamental no desenvolvimento infantil, estimulando a criatividade, a imaginação e a socialização por meio de atividades artísticas e brincadeiras coletivas (Melo, 2001).

A escrita e a oralidade são formas de linguagem que não possuem uma relação direta e automática com os processos cognitivos. A dificuldade em dominar essas habilidades não implica em atraso cognitivo. Adultos não alfabetizados, por exemplo, podem apresentar pleno funcionamento cognitivo, mesmo sem o domínio da leitura e da escrita. É importante compreender que a linguagem escrita é uma construção cultural e não um reflexo direto da capacidade intelectual.

Ao relacionar teoria e prática, o projeto aponta para a necessidade de uma educação que valorize a diversidade cultural e promova o protagonismo dos alunos, preparando-os para uma cidadania ativa e consciente. A continuidade da investigação visa aprofundar essas análises e implementar estratégias pedagógicas que reconheçam a cultura popular como potência formativa e instrumento de emancipação social.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa adota uma abordagem metodológica que articula teoria e prática para investigar a inter-relação entre alfabetização, letramento e cultura popular. A metodologia utilizada foi cuidadosamente planejada em fases, garantindo uma investigação abrangente e bem fundamentada.

A primeira etapa consistiu em uma revisão bibliográfica detalhada, com destaque para “Adultos não Alfabetizados em uma Sociedade Letrada (Tfouni, 2006) e “Letramento e Alfabetização (Tfouni, 1997)”. Ambas oferecem uma compreensão crítica sobre os conceitos de letramento e alfabetização, incluindo a complexidade da alteridade oralidade e escrita. Também foram incorporadas contribuições de autores como Carneiro (2008), que discute a sabedoria popular, e Melo (2001), que defende o uso de elementos culturais familiares como facilitadores do aprendizado.

Na segunda fase, a pesquisa voltou-se para a observação de manifestações culturais locais, como o carnaval, com o objetivo de compreender como essas expressões podem ser utilizadas como ferramentas educativas. Ao conectar o conteúdo escolar à realidade cultural dos alunos, a investigação reforça a importância de práticas pedagógicas que promovam motivação, engajamento e inclusão.

As práticas lúdicas — como histórias, atividades artísticas e jogos — foram reconhecidas como fundamentais para estimular a criatividade, a imaginação e a socialização, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem. Essa perspectiva metodológica, ao integrar cultura popular e práticas educativas, evidencia o potencial transformador da educação quando ela valoriza o contexto sociocultural dos estudantes.

Por fim, a reflexão crítica sobre os resultados obtidos e sua relação com a literatura revisada permitiu discutir as implicações pedagógicas da pesquisa. A aplicação dessa metodologia não apenas aprofundou a compreensão sobre a inter-relação entre escrita e oralidade, mas também contribuiu para a formação de cidadãos críticos e participativos, preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa revela importantes contribuições para a compreensão da inter-relação entre letramento, oralidade e cultura popular no ambiente educacional. Os

resultados da análise indicam que a interação entre o sujeito da escrita e o sujeito da oralidade é essencial para a construção de significados, promovendo uma comunicação eficaz e uma troca rica de ideias e conhecimentos.

A oralidade, frequentemente marginalizada nos contextos escolares em favor da escrita formal, é resgatada como ferramenta pedagógica potente e indispensável. A pesquisa evidencia que, ao ser integrada às práticas educativas, a oralidade não apenas complementa a escrita, mas também fortalece a identidade dos alunos e valoriza suas experiências culturais. Em manifestações como o carnaval (Carneiro, 2008) e a literatura de cordel (Grangeiro, 2013), a oralidade se expressa de forma vibrante, desafiando normas sociais e permitindo uma expressão mais livre e criativa da identidade cultural.

As discussões apontam que essa valorização da oralidade contribui para a preservação da memória coletiva e para o reconhecimento das vozes historicamente silenciadas. Ao incorporar narrativas orais, cantos, histórias e rituais ao processo de ensino-aprendizagem, a educação se torna mais inclusiva, dinâmica e significativa. Essa abordagem também favorece a flexibilidade comunicativa, permitindo adaptações em tempo real que enriquecem a vivência cultural e promovem uma troca mais autêntica entre os participantes.

Além disso, a pesquisa destaca a importância do letramento crítico, que ultrapassa os limites da alfabetização tradicional ao capacitar os indivíduos a compreender e questionar as estruturas sociais, políticas e econômicas que os cercam. A integração de práticas lúdicas e culturais no ambiente escolar mobiliza a conscientização e a resistência, promovendo transformações sociais e reforçando a identidade cultural dos alunos.

A investigação reafirma que a oralidade, longe de ser uma forma inferior de comunicação, é um elemento vital na formação de sujeitos críticos e participativos. Reconhecer e valorizar sua presença na educação é um passo fundamental para construir uma escola mais democrática, plural e conectada com a realidade dos estudantes.

CONCLUSÕES

A correlação entre alfabetização e letramento constitui um dos pilares centrais desta pesquisa e serve para compreender que alfabetizar não se limita à decodificação de letras e palavras, mas envolve gestos de interpretação da linguagem em múltiplos contextos, como postura essencial para formar cidadãos críticos e participativos em uma

sociedade que valoriza a inclusão e a diversidade.

Ao longo do primeiro ano de investigação, a pesquisa evidenciou que a valorização da cultura popular — especialmente expressões como o carnaval e a literatura de cordel — enriquece o processo de ensino-aprendizagem ao integrar as vivências dos alunos ao conteúdo escolar. Essa carnavalização do saber, ao incorporar práticas lúdicas e narrativas orais, promove um ambiente educacional mais inclusivo, respeitando as identidades culturais e sociais dos estudantes.

A oralidade, nesse contexto, emerge como base para negociação do sujeito com alteridade. Em geral, na escolarização, as discussões em grupo, os debates e as apresentações orais não valorizado o legado desses meios de transmissão de saberes e tradições culturais de geração em geração, de modo a incorporar movimentos de alternância e de constituição entre oralidade e escrita. No geral, há atividades copistas estereotipadas, marcadas ainda pelos festejos folcloristas.

A pesquisa reforça que a marginalização da oralidade nos ambientes escolares — muitas vezes resultado de uma visão eurocêntrica que privilegia a escrita como forma superior de conhecimento — precisa ser superada (Belintane, 2017). Ao integrar oralidade e cultura popular às práticas pedagógicas, a educação se torna mais significativa e transformadora, capaz de formar sujeitos engajados e conscientes de seu papel na sociedade.

Por fim, a continuidade do projeto visa aprofundar essas análises e implementar práticas educativas que reconheçam a oralidade como potência formativa e a cultura popular como instrumento de emancipação. Essa abordagem integrada é fundamental para a construção de um futuro mais justo e igualitário, onde a educação atua como força motriz da inclusão, da diversidade e da cidadania ativa.

REFERÊNCIAS

BELINTANE, Claudemir. **Da Corporalidade Lúdica à Leitura Significativa: Subsídios para a Formação de Professores**. São Paulo: Cortez, 2017.

CARNEIRO, Edison. **A Sabedoria Popular**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

GRANGEIRO, Cláudia Rejane Pinheiro. **Discurso Político no Folheto de Cordel**. São Paulo: Annablume, 2013.

PEREIRA, A, C. Oralidade e letramento entre remanescentes quilombolas do sudoeste da Bahia. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v.14, n.2, p. 34–146,

2016. DOI: 10.14393/rep- v14n22015-art11. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/29859>. Acesso em: 17jul.2024.

SANTANA, Gean Paulo Gonçalves. **Vozes e Versos Quilombolas: Uma Poética Identitária de Resistência em Helvécia**. Salvador: EDUFBA, 2020.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Adultos não alfabetizados em uma sociedade letrada**. 2. ed. São Paulo: Cortez editora, 2006.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 2. ed. São Paulo: Cortez editora, 1997.

VASCONCELOS, Cláudia Pereira. **Ser-Tão Baiano: o lugar da sertanidade na configuração da identidade baiana**. Salvador: EDUFBA, 2011.